

O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA E O MULTICULTURALISMO: um estudo sobre as universidades públicas de Santa Catarina

Paulino de Jesus Francisco Cardoso¹, Mariana Heck Silva², Claudia Mortari Malavota³

Palavras-chave: Multiculturalismo, Ensino Superior, Santa Catarina.

O currículo escolar brasileiro, herdado da França, foi criado tendo como base a história europeia, e definiu, por muito tempo, o que era importante ensinar e de que maneira isto deveria ser feito. Há dez anos foi promulgada a Lei 10.639/03 que instituiu a obrigatoriedade do Ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da Rede de Ensino Brasileira. No ano de 2008 esta foi modificada pela Lei 11.645, que inclui a obrigatoriedade do Ensino da temática “indígena”. Tais determinações legais são frutos das demandas de movimentos sociais que, desde a década de 1980, exigem que suas histórias e culturas sejam não apenas conhecidas, mas também respeitadas e valorizadas. O presente trabalho, parte da pesquisa *O ensino de História de Áfricas em Santa Catarina: questões e perspectivas*, tem como objetivo refletir acerca das inclusões de sujeitos e culturas nos currículos de Graduação em História das três Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado de Santa Catarina. Para tal, utilizaremos como fonte os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de História das Instituições pesquisadas.

¹ Orientador, Professor do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED – paulino.cardoso@gmail.com

² Acadêmica do Curso de História – FAED/UDESC, discente voluntária de pesquisa.

³ Professora do Departamento de História FAED-UDESC.